

AACD

Como celebrar 70 de atuação em um cenário de pandemia, adaptação de serviços e uma crise de arrecadação sem precedentes?

Equipe envolvida no projeto:

CDI Comunicação:

- *Everton Vasconcelos, diretor de Atendimento*
- *William Maia, head de Atendimento*

AACD:

- *Edson Brito, Sup. de Marketing*
- *Fernanda Gerevini, gerente de Marketing*
- *Rafael Vergueiro, coordenador de Marketing*
- *Melina Barile, analista de Marketing*





Briefing

- *A AACD celebrou em 2020 sete décadas de fundação e era preciso aproveitar a oportunidade para posicionar a marca da Instituição e a seriedade do trabalho realizado ao longo do tempo.*
- *No entanto, a pandemia do coronavírus fez com que a AACD tivesse que alterar todo o planejamento para o ano, já que, assim como todo o País, a Instituição foi fortemente afetada - as arrecadações de pessoas físicas, por conta da crise econômica, despencaram.*
- *Pelo fato de o Brasil não ter uma cultura de doação, mas sim uma “cultura de catástrofe”, em que toda sociedade se mobiliza e se engaja para resolver aquele problema que se torna mais latente, era preciso posicionar a marca AACD em meio a pandemia, reforçar o trabalho que a Instituição presta para toda a sociedade e passar a mensagem para o público em geral e para todos os stakeholders da AACD do quão importante é a continuidade do trabalho realizado e as entregas feitas do ponto de vista social.*



Desafios

- *Como celebrar 70 de atuação em um cenário de pandemia, adaptação de serviços e uma crise de arrecadação sem precedentes?*
- *Garantir, por meio do trabalho de PR, uma comunicação estratégica para mostrar a importância do trabalho da AACD tanto para empresas que já eram parceiras, como para aquelas que estavam fazendo ações de mobilização pontuais para o combate da pandemia, como doações de máscaras, EPIs etc.*
- *Assegurar a manutenção dos atuais doadores de pessoas físicas em um momento tão complicado do ponto de vista econômico e social.*
- *Rever toda estratégia de eventos, que estavam programados para o ano e tiveram que ser cancelados, assim como os atendimentos presenciais e a realização de cursos – importantes fontes de receita da Instituição.*
- *Por fim, ampliar a compreensão e o entendimento da mídia sobre a importância do Teleton para a AACD, e mostrar que essa ação/parceria com o SBT, muito importante, não simboliza uma concorrência ou exclusividade de exposição na emissora.*

Estratégias

Em um momento que a pandemia ocupava todo debate da mídia, era preciso abrir ainda mais portas com a imprensa, utilizando como principal meio o trabalho de Relações Públicas:

- *Identificar e mapear uma série de histórias, personagens e dados que dessem a dimensão e grandiosidade do papel da AACD na sociedade brasileira.*
- *Criar conteúdos especiais e atualização de enxoval de comunicação, como mensagens-chave, que mostrassem para a sociedade a importância e continuidade do trabalho da AACD.*
- *Ampliar o diálogo de maneira ágil com a mídia nacional e regional para desmistificar a impressão (errônea de boa parte da mídia) que a presença do SBT como parceiro simboliza uma concorrência com a exposição que a entidade pode ter.*
- *Mostrar o legado e trajetória da AACD e reforçar que o Teleton não pertence a uma emissora específica.*



Resultados



- O trabalho de PR possibilitou que a queda de arrecadação de doações de pessoas físicas, que, no ano passado, ficou em 60% no Teleton, não fosse ainda maior impactando a não realização de mais de dezenas de milhares de atendimentos em todo o Brasil.
- Mantivemos também um bom posicionamento em diversos veículos Tier 1 e conquistamos espaço em veículos setoristas importantes para o posicionamento da marca da AACD. Abaixo alguns exemplos:



FOLHA DE S. PAULO



veja
São Paulo

propmark

meio &
mensagem

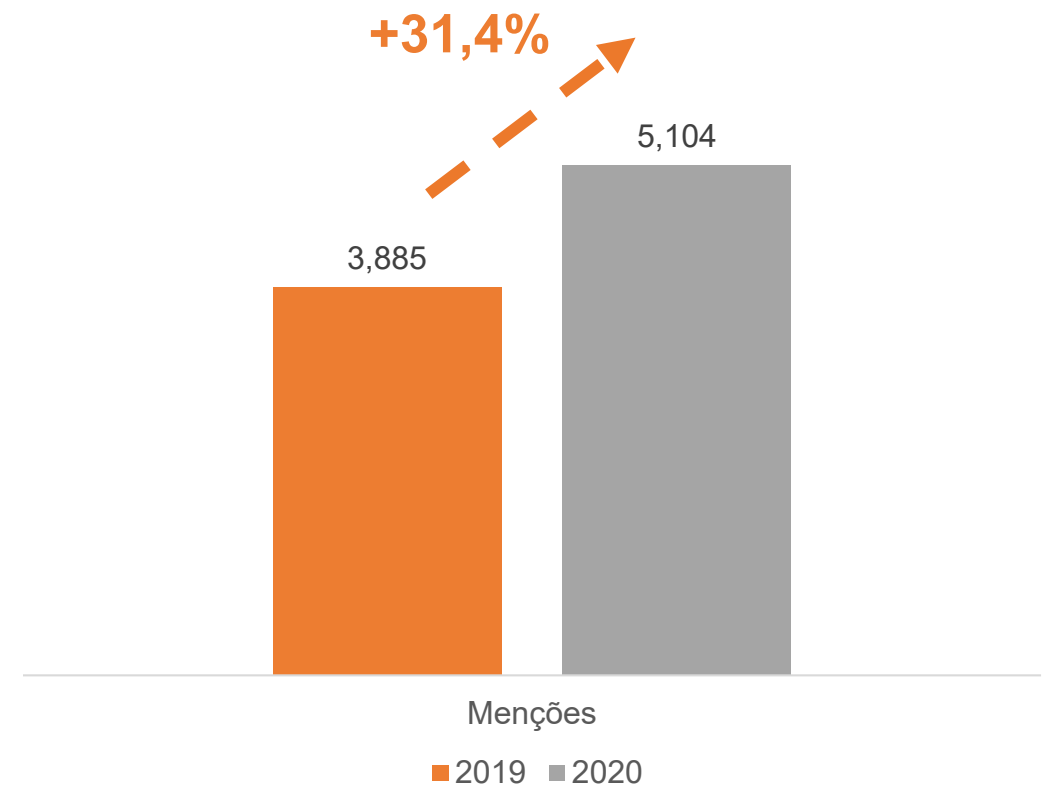


PORTAL
HOSPITAIS
Brasil



pais & filhos

Resultados na média



Destaques de mídia



AACD completa setenta anos com a marca de 10,5 milhões de atendimentos na última década. Conheça histórias de superação, como a da Mariana e a do Dudu, e o próximo desafio da instituição: aumentar a captação de doações em 60%

“**VIMOS DE PERTO O IMPACTO DE CAMPANHAS COMO A DO CINTO DE SEGURANÇA, QUE DIMINUIU O NÚMERO DE PACIENTES COM LESÃO MEDULAR.**”
Dra. Alice Ramos

decaram de tr às consultas e o número de cirurgias despencou. “A pandemia veio para dar uma rasteira em todo mundo, este será um ano atípico”, comenta Valdeir Galvão, superintendente-geral. Depois de três meses praticamente parados, o centro de reabilitação voltou a funcionar. Na unidade no Ibirapuera, porém, os avisos para não realizar corridas de cadeiras de rodas nas rampas parecem menos necessários em tempos de ocupação com capacidade reduzida. Os atendimentos, antes marcados a cada 45 minutos, agora ganham um período extra de quinze minutos, só para a limpeza. A máscara é obrigatória. Por isso, a queridinha fisioterapia aquática, que molharia o equipamento de segurança individual, permanece suspensa. “Instituições de saúde estão preparadas para enfrentar o prélio, enfrentar catástrofes, mas não havia simulado para a pandemia. Nessa hora, comecei a lembrar muito da frase ‘Na crise, tire o S, crie’”, completa o presidente voluntário, Carlos Eduardo Moraes Scipilli. Para não deixar sem assistência os pacientes (só no ano passado 62.394 pessoas



No passado, a abertura de novas unidades espalhadas pelo Brasil era vista pela AACD como a melhor forma de levar o conhecimento a quem mais precisa. Os altos custos de manutenção — e as dificuldades de parcerias com prefeituras e estados — mostraram que não se tratava da estratégia mais viável. “Nossas nove unidades de reabilitação são deficitárias, cada unidade nova aumentaria o déficit. O plano é seguir com parcerias técnicas. Vamos identificar instituições locais que façam trabalhos novos, linha e dar todo o suporte e treinamento. Os próximos serão como se fossem unidades AACD, mas montadas como parcerias”, explica o superintendente Galvão.

Fora dos limites da AACD e das unidades parceiras, Mariana de Oliveira, a mãe do Dudu que ainda está em processo de adaptação às próteses das per-



nas, sonha com uma cidade de São Paulo verdadeiramente acessível. “Morei no Jaguaré e as calçadas não têm condição para caminharmos, meu filho com as ótimas e eu com as próteses ou a cadeira.” Ela agradece pela tecnologia de comando de voz, que exclui a necessidade de apertar botões, mas sente falta de mais facilidade para frequentar os lugares. “Tem pessoas que só vão parar para pensar nisso quando acamiciarem com ela. A gente ainda tem muito a evoluir.” Pessoas dispostas a dar esse primeiro passo, felizmente, não faltam na AACD desde 1950. ■



Destaques de mídia



G1 TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA

AACD adota medidas de prevenção à Covid-19 para retomada gradual dos atendimentos em Uberlândia

Confira a lista de providências adotadas para garantir a segurança dos profissionais e assistidos.

Por G1 Triângulo e Alto Paranaíba
04/07/2020 20h15 - Atualizado há um mês



A Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) está adotando diversas medidas de prevenção à Covid-19 para retomada gradual dos atendimentos em Uberlândia. Confira as medidas abaixo.



ONGs de apoio a deficientes preveem queda de 30% na receita

Isabella Nowill

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), há 45 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência no Brasil — 23% da população. Entre essas, cerca de 10 milhões vivem em situação de pobreza extrema, o que dificulta o acesso a serviços básicos e a educação. A Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) e o Instituto Jô Clemente, entre outras organizações, preveem uma queda de 30% na receita durante a pandemia.

Isabella Nowill, presidente do Instituto Jô Clemente, explica que a organização depende muito de doações e voluntários para manter suas atividades. Durante a pandemia, as atividades foram interrompidas, o que afetou a receita. No entanto, a organização está adotando medidas para garantir a segurança dos profissionais e assistidos, e está retomando gradualmente os atendimentos.

Outras organizações, como o Instituto Jô Clemente, também estão enfrentando dificuldades financeiras. No entanto, elas estão adotando medidas para garantir a segurança dos profissionais e assistidos, e estão retomando gradualmente os atendimentos. A expectativa é de que a receita volte a crescer após o fim da pandemia.

A saúde mental de mães que vivem com filhos deficientes também é afetada pela pandemia. Muitas mães estão enfrentando dificuldades para lidar com a situação e estão buscando apoio psicológico. É importante que as organizações ofereçam suporte emocional para essas mães.

AJUDA Recursos obtidos por meio de um título de capitalização lançado pela Brasília, ligada ao Banco do Brasil, serão revertidos para a AACD (Associação de Auxílio às Crianças Deficientes). Os recursos arrecadados serão usados na compra de equipamentos de proteção, próteses e cadeiras de rodas. A expectativa de arrecadação é de R\$ 5 milhões.

Assistência em risco
Responsáveis por mais de 900 mil atendimentos por ano a pessoas com deficiência visual, física, auditiva e intelectual, Fundação Dorina Nowill para Cegos, AACD, Instituto Jô Clemente e Derdic firmaram uma parceria para enfrentar a queda de receitas decorrente da crise. As organizações projetam redução de R\$ 75,2 milhões no orçamento anual. Na página todosporem.org.br é possível ter informações detalhadas sobre cada entidade e fazer doações.



conteúdo
digital
influência